

Comércio espera 12% de alta no fim do ano

Previsão é do segmento varejista da região

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

O fim de ano deve trazer incremento de 12% nas vendas, de acordo com o presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, Omar Abdul Assaf. A previsão é otimista e, segundo ele, pode ser uma temporada "histórica" por causa de uma soma de fatores. Um deles, a Copa do Mundo, aliada à Black Friday e ao Natal.

"O momento é muito bom. Neste ano, nós temos um evento extra, que é a Copa do Mundo, que deve propiciar muitas festas e muitas confraternizações. Antes do Natal, ainda temos a Black Friday, que a cada ano vem crescendo muito, sem falar na temporada de cruzeiros, que neste ano vem muito forte", diz.

EMPREGO

O Sindicato do Comércio Varejista também projeta 5 mil novos empregos temporários para este Natal e Ano-Novo em toda a Baixada Santista.

Pelo menos os hotéis, que também esperam grande movimento e lotação esgotada, começaram a recrutar trabalhadores para as áreas de serviço e entretenimento, o que deve começar a ocorrer no comércio.



Comércio varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira crê em temporada "histórica", com soma de fatores como Black Friday e Copa



Assaf: móveis e eletroeletrônicos

Omar Assaf destaca, ainda, que a Baixada Santista tem a característica de esticar as festas de final de ano até o Carnaval, em razão do período da temporada de verão.

Segundo o dirigente varejista, os primeiros setores que vão perceber movimento maior no consumo serão os de móveis, eletroeletrônicos e eletrodomésticos. "Há muito esse movimento puxado pela Copa do Mundo, que deve fazer o público procurar por televisores e novos móveis", diz.

Em seguida, devem ser impactados segmentos como os de roupas, calçados, brinquedos. "Os presentes movimentam (o varejo) a partir dessas promoções e, também, com a aproximação do Natal", considera Assaf.

RENDA EXTRA

O pagamento do 13º salário vai ser fundamental no aumento do consumo em novembro, ainda de acordo com Omar Abdul Assaf. "O 13º vai ser essencial, porque é uma parcela mui-

to grande de dinheiro que entra na economia, e isso ajuda a aquecer o comércio. Depois do dia 30, há salário e, também, a segunda parcela do 13º. Isso vai incrementando (as vendas) e, junto à Copa, a tendência é ir crescendo esse movimento até o ápice do Natal", afirma.

Para os comerciantes, a dica é manter os estoques e organizar a casa. "Manter a vitrine bem arrumada para não perder nenhuma venda", sugere.